SALGADEIRAS
ARTE_CONTEMPORÂNEA

Av. Estados Unidos da América 53D
1700-165 Lisboa
(+351) 213 460 881
info@salgadeiras.com
salgadeiras.com

«Tout-Venant»

Este texto não será sobre o Martinho Costa. Será um texto em movimento, como nas suas novas pinturas animadas. Mesmo as estáticas são animadas. O Martinho Costa é um artista que diz que agora ganhou o hábito de ter o máximo de trabalho para o menor resultado possível. Soa operativo. Frame a frame. Gomo a gomo. Brita a brita.

Em "Tout-Venant", Martinho Costa traz essa brita em francês, como que para nos lembrar que o seu moroso trabalho pode ser digno de nota. Diria que é um modo de vida, cheio de ironia, mais do que uma prática processual. Afinal, talvez seja um texto sobre o Martinho Costa. De onde é que a sua pintura vem? É o tipo de questões que lhe interessa. Podemos partilhar que vem de registos fotográficos usados como base, isso sabemos. Também que vem dos detalhes da pintura que são destaques. Podem ser pinturas antigas que descontextualizadas são outra coisa, mas com paisagens pelo meio para o pintor não se aborrecer. O que importa é combater o caos, estimulado pela constante procura e focos de atenção. E quando é que uma pintura está acabada? Isso é que não interessa ao Martinho Costa.

Das pinturas são feitos os vídeos. Vídeos esses que não contam histórias além do que é visto em cada pequena sequência. São peças silenciosas. Em "Tout-Venant", não há IA. O que há é pintura para contemplar e entender os mecanismos dos princípios mais primordiais da animação. O resto, é história. Tentemos agora nós organizar o caos e imaginemos uma possível narrativa a partir dos títulos: havia um auto-retrato ao espelho para uma ave que passou por uma base de chapéu e pegou numa bola branca de titânio em direção a uma cortina e dois camponeses através de estrelas iconoclastas e uma mosca no palau de la noguera com paredes de pintura sem uma perna às portas dos pirinéus a partir do castell de mur e santa clara suburbana num tout-venant que poderia ser um velho cacto, mas não é.

Rui Dias Monteiro
Outubro de 2026